



## 19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



### Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação Dos Casos De Toxoplasmose Congênita Atendidos No Serviço De Infectologia Pediátrica De Um Hospital Universitário

**Autores:** VALÉRIA SLOWIK DA SILVEIRA; ANDREA MACIEL DE OLIVEIRA ROSSONI; TONY TANNOUS TAHAN; MELISSA FAVILE ERDMANN; EMANUELA DA ROCHA CARVALHO; TYANE DE ALMEIDA PINTO; CRISTINA DE OLIVEIRA RODRIGUES

**Resumo:** OBJETIVOS: Descrever os casos de toxoplasmose congênita atendidos em hospital de referência, na tentativa de auxiliar a condução de crianças expostas a toxoplasmose gestacional. METODOLOGIA: Estudo observacional transversal, com coleta de dados retrospectiva. Foram incluídos todos os pacientes com diagnóstico confirmado de toxoplasmose congênita atendidos em serviço de referência, no período de 2000 a 2014. Os casos com informações incompletas foram excluídos. Os critérios utilizados para confirmação de doença foram: títulos de IgM positivos e/ou títulos de IgG persistentemente elevados ou ascendentes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição. RESULTADOS: No período foram avaliados 721 pacientes expostos a toxoplasmose, onde 62 foram diagnosticados com toxoplasmose congênita perfazendo uma taxa de transmissão vertical de 8,6%. No estudo foram incluídos 57 casos; 93% das gestantes fizeram pré-natal, 62% com diagnóstico de toxoplasmose realizado nessa fase e 54% receberam tratamento específico. Dos recém-nascidos avaliados, 31% apresentaram sintomas clínicos relacionados a toxoplasmose logo após o nascimento. Foi identificada sorologia IgM positiva em 49% dos casos. Houve associação entre o tratamento materno e a ausência de IgM na criança este estudo ( $p=0,049$ ). Em 27% dos pacientes o hemograma apresentou alguma alteração, sendo a mais frequente a plaquetopenia. As lesões oculares foram observadas em 70% dos casos (corioretinite a mais frequente), e as alterações nos exames de imagem em 75% (calcificações intracranianas as mais frequentes). Não houve associação entre a presença de IgM positiva e alterações clínico-laboratoriais. O líquido não se mostrou importante como exame de triagem, como também não teve associação entre este exame alterado e a alteração nos exames de imagem, nem alteração no desenvolvimento neuropsicomotor ( $p=1,0$  e  $p=0,2$ ). Mesmo na vigência de tratamento, 1% das crianças apresentaram uma piora evolutiva na oftalmoscopia, reforçando a importância da repetição desse exame na evolução. Todos os pacientes receberam tratamento medicamentoso, com poucos eventos adversos (17%) e 23% necessitaram associar o uso de corticoide por alteração ocular. O desenvolvimento neuropsicomotor foi atrasado em 56% dos pacientes e, desses, 66,7% não haviam sido tratados durante a gestação ( $p=0,029$ ). Em relação à avaliação auditiva 21% apresentaram alteração do exame do Potencial Evocado Auditivo do Tronco Encefálico. Houve co-exposição com o HIV em 11% dos casos e em 5% co-infecção. O óbito ocorreu em 3,5% dos casos por malformações associadas à doença. CONCLUSÃO: O screening de toxoplasmose no pré-natal deve ser recomendado, possibilitando o tratamento materno adequado, o qual se mostrou benéfico em relação ao prognóstico neurológico da criança.